

Escritas inventadas

Margarida Alves Martins

Professora Catedrática no ISPA-IU

Coordenadora da Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do
Desenvolvimento e da Educação do ISPA-IU

(Unidade de I&D nº 332/94 subsidiada pela F.C.T.)

Resumo

Muito antes de aprenderem formalmente a ler e a escrever as crianças interrogam-se e põem hipóteses conceptuais sobre a linguagem escrita. O estudo das características das escritas precoces das crianças – escritas inventadas - em diversas línguas, tem mostrado que as hipóteses que as crianças colocam acerca da forma como o código escrito funciona evolui de um nível inicial em que a escrita não é ainda determinada por critérios linguísticos até à escrita alfabética. O interesse científico pelas escritas inventadas tem vindo a aumentar na medida em que elas podem ser vistas como uma janela que permite olhar para as competências cognitivas e linguísticas implicadas nas aquisições precoces de literacia. A valorização destas escritas tem sido defendida como prática a ser desenvolvida com crianças em idade pré-escolar na medida em que tem sido mostrado que levar as crianças a produzir escritas inventadas favorece a aquisição posterior da leitura e da escrita. Neste sentido, analisaremos os efeitos de programas de escrita inventada na forma como crianças de 5 anos vão reformulando o seu pensamento acerca da linguagem escrita através da interacção com o adulto e com as escritas dos seus pares. Analisaremos igualmente o impacto destes programas na leitura e discutiremos as implicações educativas que advêm destes estudos.